

PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

Joab Cabral de SOUZA¹; Sabrina Souza da LUZ¹; Lucas Régis dos SANTOS¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Atualmente a Amazônia tornou-se centro das atenções no mundo inteiro, uma onda de queimadas vem atingindo grande parte da floresta, causando danos irreparáveis para a biodiversidade da região. Na verdade, a Amazônia sempre queimou, não como agora, e os governantes tapavam os olhos, até verem consequências que mostram a necessidade de agirem em defesa de toda a região. Nosso objetivo principal é mostrar a rica importância que essas florestas têm para o Brasil e o mundo. Trabalho realizado na cidade de Porto Velho-RO, com pesquisas em livros e sites, tivemos o apoio da universidade, para abordarmos o tema com mais profundidade. Pesquisando e dissertando um resumo que busque mostrar aos leitores a importância do tema abordado. A Amazônia compreende uma área com 7 milhões de quilômetros quadrados, sendo 5 milhões cobertos pela maior floresta tropical do mundo. Com territórios pertencentes a nove países, estando no Brasil sua maior parte (60%), a Amazônia representa mais da metade das florestas tropicais remanescentes no planeta e compreende a maior biodiversidade de floresta tropical do mundo. Este imenso biossistema abriga simplesmente 15% de todas as espécies de plantas e animais conhecidas no planeta. E, apesar dos números expressivos, calcula-se que apenas um décimo da biodiversidade da região foi de fato estudada. Não há dúvidas que a importância deste patrimônio é imensurável. Estudos mostram que as florestas tropicais ajudam a estabilizar o clima, absorvendo o dióxido de carbono da atmosfera. Acredita-se que o excesso de dióxido de carbono contribua para as mudanças climáticas através do aquecimento global. As florestas tropicais têm, portanto, um importante papel para minimizar o aquecimento global, além de afetarem as condições de clima, por influírem na precipitação e moderarem a temperatura, ajudando a manter o ciclo d'água, por exemplo. O desmatamento é a conversão de áreas florestais para áreas não florestadas, como através de assentamentos humanos e o desenvolvimento da terra. Como o acesso à floresta era restrito antigamente, até 1960 a floresta permaneceu intacta. No entanto, após a exploração do território, a construção de fazendas, nas quais o solo fica fértil apenas por um curto período de tempo, fez com que elas se multiplicassem por toda a extensão da área. Tais práticas agrícolas levaram ao desmatamento e causaram extensos danos ambientais. Entre 1991 e 2000, a área total de floresta perdida na Amazônia subiu de 415.000 para 587.000 quilômetros quadrados, sendo 70% das terras anteriormente florestadas da Amazônia usadas para pastagem de gado. Nesse contexto, a migração ligada a questões ambientais surge como “parte normal da adaptação ao meio, sendo uma forma de escapar do perigo e de sobreviver”, visto que as mudanças climáticas ameaçam a vida, a segurança e os direitos humanos das pessoas por elas afetadas, o que torna forçado ou inevitável o ato de deixar aquela região. Esse tipo de migração vem ganhando força nos últimos anos. Tanto é assim, que o próprio Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) estima que, até 2050, um total de 200 milhões de pessoas haverão abandonado seu lugar de residência habitual por conta de questões climáticas. A expectativa de aumento deste tipo de deslocamentos por



incremento dos eventos extremos ligados às mudanças climáticas tem levado à comunidade internacional a focar em ações para o enfrentamento desse cenário. Embora não exista um reconhecimento explícito ou instrumento legal que contemple formalmente os migrantes ambientais e determine o alcance dos seus direitos, a comunidade internacional vem encarando as migrações ambientais como uma questão de urgente tratamento e planejamento, que vai do nível global até o local. Diante de todo este cenário, torna-se crucial preservar o território amazônico. O Brasil conta o privilégio de ter grande parte deste patrimônio e tem grande responsabilidade em zelar por sua proteção. É preciso entender que a floresta não traz benefícios apenas para o setor agrícola, hidrelétrico e para a atividade industrial, mas que sua preservação pode evitar eventos climáticos extremos no centro-sul do país. Alguns projetos estão sendo encabeçados, visando a diminuição do desmatamento. Grandes ONGs brasileiras criaram o pacto Desmatamento Zero na Amazônia, visando a adoção de metas ousadas para a redução do desmatamento e criando incentivos econômicos para a conservação e uso sustentável da floresta. Algumas leis obtiveram sucesso neste contexto, porém, é necessário um esforço maior em políticas públicas para garantir a preservação de um dos maiores patrimônios da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Florestas. Biodiversidade. Brasil.